



RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO

Informações gerais da avaliação:

Protocolo: 201715395

Código MEC: 1550264

Código da Avaliação: 141741

Ato Regulatório: Reconhecimento de Curso

Categoria Módulo: Curso

Status: Finalizada

Instrumento: 302-Instrumento de avaliação de cursos de graduação - Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento (presencial)

Tipo de Avaliação: Avaliação de Regulação

Nome/Sigla da IES:

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS - IFG

Endereço da IES:

39362 - IFG Câmpus Goiânia - Rua 75, 46 Setor Central. Goiânia - GO.
CEP:74055-110

Curso(s) / Habilitação(ões) sendo avaliado(s):

LETRAS - LÍGUA PORTUGUESA

Informações da comissão:

Nº de Avaliadores : 2

Data de Formação: 26/07/2018 09:49:06

Período de Visita: 21/10/2018 a 24/10/2018

Situação: Visita Concluída

Avaliadores "ad-hoc":

Silvia Cristina de Oliveira Quadros (10435463837)

antonio messias noqueira da silva (29616034200) -> coordenador(a) da comissão

Curso:

DOCENTES

Nome do Docente	Titulação	Regime Trabalho	Vínculo Empregatício	Tempo de vínculo ininterrupto do docente com o curso (em meses)
Alita Carvalho Miranda Paraguassu	Doutorado	Integral	Estatutário	16 Mês(es)
ANDRE PEREZ DA SILVA	Doutorado	Integral	Estatutário	35 Mês(es)
BRUNO PILASTRE DE SOUZA SILVA DIAS	Doutorado	Integral	Estatutário	28 Mês(es)
CAMILA COSTA DE OLIVEIRA TEIXEIRA ALVARES	Mestrado	Integral	Estatutário	18 Mês(es)
CLEIDE ARAUJO MACHADO	Mestrado	Integral	Estatutário	35 Mês(es)
CLEILIANE SISI PEIXOTO	Doutorado	Integral	Estatutário	6 Mês(es)
DAGMAR DNALVA DA SILVA	Doutorado	Integral	Estatutário	6 Mês(es)
DEUSA CASTRO BARROS	Doutorado	Integral	Estatutário	24 Mês(es)
Gizele Geralda Parreira	Doutorado	Integral	Estatutário	24 Mês(es)
JAMES DEAM AMARAL FREITAS	Doutorado	Integral	Estatutário	22 Mês(es)
Joana Peixoto	Doutorado	Integral	Estatutário	12 Mês(es)
Jose Elias Domingos Costa Marques	Doutorado	Integral	Estatutário	22 Mês(es)
JOSUE VIDAL PEREIRA	Mestrado	Integral	Estatutário	18 Mês(es)
LEANDRA ALVES DOS SANTOS	Doutorado	Integral	Outro	12 Mês(es)
Limerce Ferreira Lopes	Mestrado	Integral	Estatutário	24 Mês(es)
LORENA RIBEIRO MELO	Mestrado	Integral	Estatutário	6 Mês(es)

Nome do Docente	Titulação	Regime Trabalho	Vínculo Empregatício	Tempo de vínculo ininterrupto do docente com o curso (em meses)
LUCIENE ARAUJO DE ALMEIDA	Mestrado	Integral	Estatutário	28 Mês(es)
MAD ANA DESIREE RIBEIRO DE CASTRO	Doutorado	Integral	Estatutário	12 Mês(es)
MARIA ELIANE ROSA DE SOUZA	Doutorado	Integral	Estatutário	24 Mês(es)
MARILIA CARDOSO LICIO	Mestrado	Parcial	Outro	6 Mês(es)
MICHELINE MADUREIRA LAGE	Doutorado	Integral	Estatutário	35 Mês(es)
PATRICIA RODRIGUES JACOB	Mestrado	Integral	Estatutário	6 Mês(es)
PAULA FRANSSINETTI DE MORAIS DANTAS	Doutorado	Integral	Estatutário	35 Mês(es)
PAULA GRACIANO PEREIRA	Doutorado	Integral	Estatutário	6 Mês(es)
SANDRELLI SANTANA DOS PASSOS	Mestrado	Parcial	Outro	12 Mês(es)
Soraya Bianca Reis Duarte Gomes	Doutorado	Integral	Estatutário	18 Mês(es)
SUELENE VAZ DA SILVA	Doutorado	Integral	Estatutário	30 Mês(es)

CATEGORIAS AVALIADAS

Dimensão 1: Análise preliminar

1.1. Informar nome da mantenedora.

Ministério da Educação (MEC)

1.2. Informar o nome da IES.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS (IFG)

1.3. Informar a base legal da IES, seu endereço e atos legais.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) possui natureza jurídica de autarquia federal, detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, mantida pelo Ministério da Educação, conforme estabelece a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Em 29 de dezembro de 2008, por meio da promulgação da Lei nº 11.892, publicada no Diário Oficial da União de 30 de dezembro de 2008, o CEFET-GO foi transformado em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG). A instituição está situada à Rua 75, n. 46, Centro, Goiânia, GO, CEP 74055-100.

1.4. Descrever o perfil e a missão da IES.

Conforme descrito no PDI (p. 9-10), Em 29 de dezembro de 2008, por meio da promulgação da Lei nº 11.892, publicada no Diário Oficial da União de 30 de dezembro de 2008, o CEFET-GO foi transformado em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG). A função social da Instituição foi mais uma vez ampliada, com a atribuição de oferecer diversos níveis e modalidades de ensino, promover pesquisa e extensão. Além dessa ampliação, a instituição também foi expandida por meio de uma estrutura multicâmpus, o que, em última instância, acarretou profundas mudanças em sua organização administrativa e acadêmica.

A perspectiva que se colocou para a instituição, naquele momento, é que ela viesse a se inserir no desenvolvimento científico, tecnológico e socioeconômico do País, em especial por meio das mediações possíveis e necessárias que este desenvolvimento pudesse se fazer presente nos planos local e regional.

Atualmente, permanece a luta pela democratização, no âmbito do IFG, em termos de ampliação de acesso aos segmentos sociais historicamente dela excluídos, de efetiva participação dos segmentos internos na definição dos seus rumos, da ampliação da sua função social e da afirmação incontestável da sua autonomia institucional, bem como a sua preservação como espaço de realização de ações sociais, políticas e culturais. Nesta perspectiva, reafirmar-se-á sua identidade de instituição formadora de ideias, conhecimentos e cultura, bem como de sujeitos qualificados tecnicamente como profissionais e cidadãos.

Os segmentos internos do IFG encontram-se desafiados a apreender o contraditório presente na sociedade e no interior da Instituição, tendo em vista a construção de uma instituição pública, assentada em relações democráticas e autônomas, na direção da formação omnilateral, ou seja, uma formação verdadeiramente integral dos estudantes e do desenvolvimento efetivamente democrático, soberano, sustentável e socialmente inclusivo do País e das suas regiões e localidades.

O PDI (p. 10), apresenta que a gestão de uma instituição de educação profissional, científica e tecnológica como o IFG deve pautar-se pela busca constante da qualidade social da educação, tendo como perspectiva concorrer para a construção de uma sociedade solidária, inclusiva e justa. Para tanto, deve ter como princípios norteadores da atuação institucional a crescente ampliação da sua função social, a participação democrática efetiva dos seus segmentos internos e a conquista da autonomia institucional.

1.5. Verificar, a partir dos dados socioeconômicos e ambientais apresentados no PPC para subsidiar a justificativa apresentada pela IES para a existência do curso, se existe coerência com o contexto educacional, com as necessidades locais e com o perfil do egresso, conforme o PPC do curso.

O perfil socioeconômico da região é delineado no PPC do curso a partir de dados oficiais do IBGE2, em 2016, que apresenta o município de Goiânia, com 1.448.639 habitantes e o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) no ano de 2010 é de 0,799. A cidade está localizada na Mesorregião Centro Goiano e na Microrregião Goiânia. Os setores que mais empregam na Microrregião, segundo os dados do Boletim Técnico nº1 do Observatório do Mundo do Trabalho, são os de Administração Pública Direta e Autárquica, Comércio Varejista, Comércio e Administração de Imóveis, Valores Mobiliários, Serviços Técnicos e Serviços de Alojamento, Alimentação, Reparação, Manutenção e Redação. Chama a atenção que uma das atividades que mais empregam pessoas nessa Microrregião a CNE/CES nº 492/2001, são atividades relacionadas à redação. Segundo dados do documento supracitado, apenas 10,82% dos trabalhadores que compõe o Subsetor possuem formação superior. Não há uma especificação dos números relacionados à escolaridade e a atividade de redação, mas esse número já é um indicativo da necessidade de formar profissionais em Nível Superior que possam atuar na área de Redação. Contrastando os dados supracitados aos dados relativos à educação mais recentes, o IBGE constatou que em 2015, o número total de professores nas redes pública e privada, no Ensino Fundamental, era de 8.374 e no Ensino Médio de 3.135. Não há números relativos à professores do Nível Superior. Em relação ao número de matrículas efetuadas nesse período, no Ensino Fundamental houve 159.685 matrículas e, no Ensino Médio, 58.685. Ou seja, apesar do crescimento da atividade docente formal, ainda existe uma necessidade de um número maior de professores, levando em conta os dados demográficos. Em síntese, os dados aqui apresentados indicam que existe uma grande demanda para os profissionais da educação, em especial Letras, de acordo com o perfil econômico da região. O curso de Letras/Licenciatura em Língua Portuguesa figura no quadro de ofertas do Departamento de Áreas Acadêmicas I do Campus Goiânia. O curso foi implantando no turno vespertino, com 60 vagas, no primeiro semestre de 2015. Dito isso, esse curso surge em consonância com a Lei nº 11.892, e, o mais importante, como resposta a uma realidade nacional que diz respeito à crise das licenciaturas no país e também a uma escassez de professores.

1.6. Redigir um breve histórico da IES em que conste: a criação; sua trajetória; as modalidades de oferta da IES; o número de polos (se for o caso); o número de polos que deseja ofertar (se for o caso); o número de docentes e discentes; a quantidade de cursos oferecidos na graduação e na pós-graduação; as áreas de atuação na extensão; e as áreas de pesquisa, se for o caso.

Dimensão 1: Análise preliminar

De acordo com a descrição presente no PDI (p. 3-8), a Instituição tem início em 1909, com a criação da Escola de Aprendizes Artífices, por meio do Decreto nº 7.566, de agosto daquele ano, assinado pelo Presidente da República, Nilo Peçanha. Suas atividades tiveram início na então capital do Estado de Goiás, Cidade de Goiás.

Nos anos 1930 e 1940, a sobreposição de crises políticas e econômicas foi decisiva para desencadear transformações profundas no País. Determinou a assunção do poder de Estado pelas forças sociais e políticas vinculadas a um projeto de modernização, industrialização e urbanização do país sobre bases nacionais, tendo os empresários vinculados à indústria na liderança desse processo. Com essa substituição parcial do modelo econômico agroexportador, centrado no café, em favor do modelo econômico desenvolvimentista, focado na indústria, o Estado promoveu a criação das condições para a reestruturação do País sobre outras bases, adotando políticas econômicas protecionistas, criando empresas estatais e conduzindo o planejamento econômico centralizado. Essas políticas preservaram, de forma velada, a centralização e o autoritarismo presente no período anterior, mas incorporando uma nova característica: o tecnocratismo. No campo da educação, criou-se o sistema público de educação, mas restrito a uma pequena parcela da população. Também foi criado o "Sistema S", com o objetivo de realizar a formação profissional, à época sem elevação de escolaridade.

Em 1953, com a instituição da Lei nº 1.821, de 12 de março deste mesmo ano, houve a possibilidade de ingresso do concluinte da escola técnica em cursos superiores relacionados aos cursos técnicos industriais que havia concluído.

Com a fundação de Goiânia, em 1933, a Instituição foi transferida para a nova capital, em 1942, passando a ofertar cursos profissionalizantes na área industrial, recebendo, então, a denominação de Escola Técnica de Goiânia.

Em fevereiro de 1959, as ETs da União foram transformadas em Autarquias Federais, convertidas em Escolas Técnicas Federais (ETFs), mas com autonomia restringida em termos didáticos, administrativos e financeiros. Nos anos 1960, foram criadas as Escolas Agrotécnicas. Em agosto de 1965, a Instituição passou a denominar-se Escola Técnica Federal de Goiás (ETFG), focando prioritariamente a oferta de cursos técnicos na área industrial.

No ano de 1988, foi construída a Unidade de Ensino Descentralizada no Município de Jataí, integrando a Escola Técnica Federal de Goiás. A Escola Técnica Federal de Goiás foi transformada no Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás (CEFET-GO), no dia 22 de março de 1999.

Em 29 de dezembro de 2008, por meio da promulgação da Lei nº 11.892, publicada no Diário Oficial da União de 30 de dezembro de 2008, o CEFET-GO foi transformado em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG).

A atuação acadêmica do IFG, no ensino superior, abrange as modalidades: Licenciatura, Tecnologia e Bacharelado, na modalidade presencial e à distância; e na área acadêmica distribui-se nos campos do ensino, da pesquisa e da extensão.

A atuação acadêmica do IFG no campo da pesquisa, observando a função social, princípios, objetivos e metas institucionais, tem se orientado pelos seguintes parâmetros: identificação de demandas presentes nos contextos que o IFG se faz presente por meio de seus campi; promoção de tecnologias emergentes que promovam conquistas sociais e respeitem os saberes das comunidades locais; promoção do desenvolvimento socioeconômico ambientalmente sustentável; estímulo ao desenvolvimento de pesquisas e soluções científicas e tecnológicas concebidos de modo inter e transdisciplinar; e democratização das condições de participação em projetos de pesquisa de modo a contemplar os três segmentos da comunidade interna. (PDI, p. 22)

NO IFG, a Extensão desenvolve atividades que visem à divulgação da produção e dos conhecimentos científicos, técnicos e tecnológicos do IFG, incentivando o desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional de acordo com suas peculiaridades. (PDI, p. 25)

O IFG possui um total de 12.600 alunos e 333 docentes. Possui 47 cursos de graduação (bacharelados e licenciaturas) e na pós-graduação, existem 11 especializações e 3 mestrados profissionais.

1.7. Informar o nome do curso (se for CST, observar a Portaria Normativa nº 12/2006).

Letras - Língua Portuguesa.

1.8. Indicar a modalidade de oferta.

Presencial

1.9. Informar o endereço de funcionamento do curso.

Rua 75, 46 Setor Central. Goiânia - GO. CEP:74055-110

1.10. Relatar o processo de construção/implantação/consolidação do PPC.

No PPC do Curso de Letras (p. 16-20), há uma importante explanação sobre o estudo da implantação do curso do IFG. Apresenta-se que para a consolidação do PPC, foi formada uma equipe de docentes que pesquisaram e estudaram outros cursos de Licenciaturas em Letras/Português presentes na região e suas adjacências.

Ao final deste trabalho de análise, chegou-se ao consenso de que o ponto frágil dos cursos de Letras analisados no estado de Goiás está no quesito formação de professores. Em todos eles há uma certa carência de articulação entre teoria e prática, de discussões acerca da relação Letras/Educação, de pesquisas sobre materiais didáticos, de aproximações do graduando com a realidade do ensino fundamental e médio, dentre outras questões muito importantes para a atuação do futuro professor.

Por isso, a equipe responsável pela construção do PPC concluiu que é preciso formar um professor que consiga apropriar-se das teorias para sua prática docente; que tenha uma leitura efetiva de Literatura; que seja crítico para desenvolver autonomamente a construção das relações entre teoria e prática de maneira pertinente; que seja um professor construtor e não um mero reproduzidor de conhecimentos, proposta essa que é contemplada no curso do IFG.

1.11. Verificar o cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso (caso existam).

O Curso de Licenciatura em Letras: Língua Portuguesa está em consonância com as DCNs para o curso de Letras, tais sejam: RESOLUÇÃO CNE/CES 18, DE 13 DE MARÇO DE 2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras, Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015. E, também, de acordo com as políticas construídas no âmbito do Fórum de Licenciatura do IFG, da Câmara de Ensino do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONEPEX) (com a aprovação do Conselho Superior (CONSUP), conforme descrito no PPC do curso (p. 24-25)

1.12. Identificar as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica para cursos de licenciatura.

O curso de Letras com habilitação em língua portuguesa está de acordo com a legislação vigente: (Resolução CNE/CP nº 01/2002; Decreto CNE 6755/2009; Resolução CNE/CP 02/2002; Resolução CNE/CES 18/2002; e Parecer CNE/CES 492/2001). E está de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, RESOLUÇÃO Nº 4, DE 13 DE JULHO DE 2010, visto que possui disciplinas teórico e práticas que são destinadas à dimensão da formação pedagógica.

1.13. Verificar as especificidades do Despacho Saneador e o cumprimento das recomendações, em caso de Despacho Saneador parcialmente satisfatório.

Conforme análise do despacho saneador, no e-mec, o processo foi concluído com o atendimento satisfatório às exigências de instrução processual estabelecidas para a fase de análise documental pelo Decreto n. 5.773/2006, com as alterações introduzidas pelo Decreto n. 6.303/2007, e a Portaria Normativa n. 40 de 12 de dezembro de 2007, republicada em 29 de dezembro de 2010.

1.14. Informar os Protocolos de Compromisso, Termos de Saneamento de Deficiência (TSD), Medidas Cautelares e Termo de Supervisão e observância de diligências e seu cumprimento, se houver.

NSA

1.15. Informar o turno de funcionamento do curso.

Turno vespertino.

1.16. Informar a carga horária total do curso em horas e em hora/aula.

O Curso possui carga-horária de 3.251 (três mil duzentos e cinquenta e uma horas).

Dimensão 1: Análise preliminar**1.17. Informar o tempo mínimo e o máximo para integralização.**

O curso de Letras - Língua Portuguesa é de 4 (quatro) anos de duração. O período mínimo para a integralização curricular é de 8 (oito) semestres e o período máximo de integralização é de 16 (dezesseis) semestres.

1.18. Identificar o perfil do(a) coordenador(a) do curso (formação acadêmica; titulação; regime de trabalho; tempo de exercício na IES; atuação profissional na área). No caso de CST, consideração e descrição do tempo de experiência do(a) coordenador(a) na educação básica, se houver.

A coordenação do curso é exercida pela Profa. PAULA FRANSINETTI DE MORAIS DANTAS, que possui graduação em Letras Modernas Português/Inglês pela Universidade Federal de Goiás (1987), graduação em Fonoaudiologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (1992). cursou Especialização em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (2003) e mestrado em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Goiás (2006). É doutora em Letras e Linguística (2015) pelo Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal de Goiás. É professora de Português, Inglês e Francês no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Goiânia. A coordenadora é de tempo integral de dedicação exclusiva e atua na instituição desde 2009.

1.19. Calcular e inserir o IQCD, de acordo com o item 4.9 da Nota Técnica nº 16/2017, Revisão Nota Técnica nº 2/2018/CGACGIES/DAES.

De acordo com a norma técnica 16/2017, Revisão Nota Técnica nº 2/2018, no cálculo do IQCD, a média do curso é 4,18. O cálculo tomou como base a listagem de docentes constante no e-mec que atuam no curso de Letras-português. Essa listagem conta com 27 docentes.

$$(5 \times 16) + (3 \times 11) + (2 \times 0) + 0 / (80 + 33 + 0 + 0) : 27 = 4,18$$

1.20. Discriminar o número de docentes com titulação de doutor, mestre e especialista.

MESTRES: 11

DOCTORES: 16

Total : 27 docentes

1.21. Indicar as disciplinas a serem ofertadas em língua estrangeira no curso, quando houver.

O curso oferta as seguintes disciplinas: Língua Inglesa Instrumental; Língua Espanhola Instrumental; Língua Francesa Instrumental como optativa, com uma carga horária de 54h.

1.22. Informar oferta de disciplina de LIBRAS, com indicação se a disciplina será obrigatória ou optativa.

A disciplina de LIBRAS é ofertada como obrigatória, no 4o. semestre do curso, com 54h, de acordo com a matriz curricular constante no PPC do curso.

1.23. Explicitar a oferta de convênios do curso com outras instituições e de ambientes profissionais.

De acordo com o PPC (p. 24), "O Curso Superior de Licenciatura em Letras: Língua Portuguesa contempla, também, a celebração de convênios e parcerias, os quais serão estabelecidos por meio de instrumentos jurídicos. Esses convênios e parcerias serão realizados conforme orientações da Coordenação de Relações Interinstitucionais e de Convênios vinculados à Diretoria de Ações Profissionais e Tecnológicas (DAPT), da Pró-Reitoria de Extensão." O curso participa em parceria com a CAPES, o PIBID, Residência Pedagógica e, Projetos de Ensino com parcerias intercâmpis para atuação do discente. Além de parcerias com as escolas públicas e privadas para a realização de estágio curricular supervisionado.

1.24. Informar sobre a existência de compartilhamento da rede do Sistema Único de Saúde (SUS) com diferentes cursos e diferentes instituições para os cursos da área da saúde.

NSA.

1.25. Descrever o sistema de acompanhamento de egressos.

O PDI da Instituição (p. 107-109) apresenta a importância do acompanhamento de egressos "para a avaliação da sua capacidade de inserção e desenvolvimento no mundo do trabalho e, além disso, para a avaliação quanto aos aspectos de pertinência dos currículos dos cursos, de forma a realimentar o processo de ensino e a orientar o IFG quanto à reorganização ou atualização didático-pedagógica dos cursos".

O acompanhamento dos egressos pela Instituição visa ainda, "identificar novas exigências e necessidades tecnológicas das áreas profissionais, além de propor ações direcionadas à formação continuada e ao estabelecimento de uma relação mais estreita entre os egressos e a Instituição, além de favorecer o oferecimento de cursos de atualização profissional", o que possibilita que os egressos participem de eventos e atividades promovidos pelo IFG.

A Instituição estabeleceu um programa que visa:

1. manter os registros atualizados de alunos egressos;
2. avaliar o desempenho educacional da Instituição por meio de pesquisa de satisfação e o acompanhamento do desenvolvimento profissional do egresso;
3. identificar sucessos e fragilidades na formação;
4. oportunizar a formação continuada por meio de cursos de extensão, de especialização, seminários e palestras direcionadas ao público egresso;
5. divulgar concursos, eventos e ofertas de emprego;
6. ampliar a oferta de oportunidades de estágio e emprego;
7. promover a troca de informações, de idéias e de experiências entre ex-alunos.

A ação de acompanhamento ocorrerá, principalmente, por meio do "Portal da Educação e Trabalho" e pela realização de "Encontro de Egressos". O "Portal da Educação e Trabalho" é um espaço virtual de interação e integração entre alunos, egressos, Institutos Federais e o mundo do trabalho, que fornece elementos para análise da inserção dos egressos da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica no mundo do trabalho e permite uma compreensão da dinâmica do que ocorre no entorno dos campus do IFG, a partir das informações dos seus egressos.

Dentre as ações a serem implementadas entre 2012 e 2016, destacam-se:

1. realizar o "Encontro de Egressos", com a oferta de minicursos de atualização profissional, palestras, atividades de integração, e coleta de dados que possibilitem a retroalimentação e atualização dos currículos dos cursos;
2. alimentar sistematicamente o Portal da Educação e Trabalho com as informações referentes aos cursos regulares e de extensão e com as ofertas de estágio e emprego;
3. estimular os estudantes a se cadastrarem e manterem os dados atualizados no "Portal da Educação e Trabalho";
4. avaliar os cursos do IFG por meio do desempenho profissional do egresso do Instituto e realimentar o sistema dos cursos oferecidos adequando à realidade do mundo do trabalho.
5. ofertar cursos da modalidade Formação Continuada ao público egresso.

1.26. Informar os atos legais do curso (Autorização, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento do curso, quando existirem) e a data da publicação no DOU ou, em caso de Sistemas Estaduais, nos meios equivalentes.

O curso de Letras - Língua Portuguesa, Licenciatura, com vistas ao reconhecimento, teve o ato autorizativo anterior aprovado por meio da Resolução nº 044, de 06 de outubro de 2014, com 60 vagas totais anuais.

1.27. Indicar se a condição de autorização do curso ocorreu por visita (nesse caso, explicitar o conceito obtido) ou por dispensa.

A autorização do curso ocorreu por dispensa de visita, foi aprovado por meio da Resolução nº 044, de 06 de outubro de 2014.

Dimensão 1: Análise preliminar

1.28. Apontar conceitos anteriores de reconhecimento ou renovação de reconhecimento, se for o caso.

NSA

1.29. Informar o número de vagas autorizadas ou aditadas e número de vagas ociosas anualmente.

O curso de Letras - Língua Portuguesa, Licenciatura foi autorizado com 60 vagas totais anuais, sendo que apenas no primeiro ano do curso houve um total de 15 vagas ociosas.

1.30. Indicar o resultado do Conceito Preliminar de Curso (CPC contínuo e faixa) e Conceito de Curso (CC contínuo e faixa) resultante da avaliação in loco, quando houver.

NSA.

1.31. Indicar o resultado do ENADE no último triênio, se houver.

NSA

1.32. Verificar o proposto no Protocolo de Compromisso estabelecido com a Secretaria de Supervisão e Regulação da Educação Superior (SERES), em caso de CPC insatisfatório, para o ato de Renovação de Reconhecimento de Curso.

NSA.

1.33. Calcular e inserir o tempo médio de permanência do corpo docente no curso. (Somar o tempo de exercício no curso de todos os docentes e dividir pelo número total de docentes no curso, incluindo o tempo do(a) coordenador(a) do curso).

O curso possui 27 docentes, e a média de permanência do docente é de 1,9 anos, incluindo o coordenador.

1.34. Informar o quantitativo anual do corpo discente, desde o último ato autorizativo anterior à avaliação in loco, se for o caso: ingressantes; matriculados; concluintes; estrangeiros; matriculados em estágio supervisionado; matriculados em Trabalho de Conclusão de Curso - TCC; participantes de projetos de pesquisa (por ano); participantes de projetos de extensão (por ano); participantes de Programas Internos e/ou Externos de Financiamento (por ano).

Quantidade de alunos desde o último ato autorizativo anterior à avaliação in loco:

2015-1 23

2015-2 22

2016-1 37

2016-2 34

2017-1 30

2017-2 35

2018-1 44

2108-2 41

Alunos em trabalho de conclusão de curso - 2018-2 = total de 15 alunos

Alunos em estágio curricular supervisionado - 2017-2 = 17 alunos; 2018-1 = 25 alunos; 2018-2 = 35 alunos.

Alunos participantes em projetos de pesquisa - 2016-2 = 6 alunos; 2017-2 = 1 aluno; 2018-2 = 6 alunos

Alunos participantes em projetos de extensão - 2017-2 = 3 alunos; 2018-2 = 10 alunos

Participantes de programas externos e internos - 2018-2 = 31 alunos

Alunos estrangeiros = 0

Concluintes 2018-2 = prospecção de 15 alunos.

1.35. Indicar a composição da Equipe Multidisciplinar para a modalidade a distância, quando for o caso.

NSA

Dimensão 2: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**4,89**

2.1. Políticas institucionais no âmbito do curso.

5

Justificativa para conceito 5: De acordo com a descrição no PPC (pág. 63-69) e entrevistas ao NDE e colegiado, o curso de Letras-português apresenta as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão implantadas de forma eficiente, visto que o curso proporciona ao aluno participar de projetos multi e interdisciplinar, que articulam a teoria-prática, contribuindo para o crescimento do aluno no processo de ensino/aprendizagem, que se concatenam com as competências e habilidades que compõem o perfil do egresso. Além da melhoria do ensino em Goiânia e entorno, o que pode ser evidenciado, por exemplo com o projeto de Ensino de Português para imigrantes em situação de vulnerabilidade: uma ação humanitária. Além disso, as ações realizadas nesse projeto tem-se conduzido como uma prática inovadora na instituição, uma vez que abriu-se vagas específicas para alunos participantes desse projeto. E no intuito de aprimoramento, dessa prática de extensão, os docentes tem apresentado resultados parciais em eventos científicos nacionais e internacionais. E além disso, a participação ativa de docentes e discentes nos projetos permitem um aprimoramento dos projetos.

2.2. Objetivos do curso.

5

Justificativa para conceito 5: De acordo com o PPC do curso (p. 21 -23), os objetivos do curso de Letras atendem ao preconizado no perfil do egresso e na matriz curricular do curso, visto que, além de ter propor uma base teórica nas áreas do curso, visa a uma formação multi, pluri e interdisciplinar para que o graduando possa preparar-se para atuar de forma eficaz em uma realidade cultural, política e social, que se concatena com o contexto regional e com as características locais e regionais, que requerem profissionais da área de letras capazes de se comunicar em diferentes contextos. E para tanto, o curso propõe objetivos coerentes com uma prática inovadora - que consiste em estudar a língua portuguesa em uma perspectiva de segunda língua, tanto para estrangeiros como para surdos.

2.3. Perfil profissional do egresso.

5

Justificativa para conceito 5: O PPC do curso (p. 25 e 26) apresenta o perfil do egresso bem delineado, visto que considera as habilidades e competências a serem desenvolvidas durante a formação do professor de Língua e suas literaturas, em conformidade com as contingências sociais e acadêmico-científicas da área e com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Letras. O perfil do egresso destaca, ainda, a capacidade de o formado pautar-se nos valores da educação multicultural que possibilitem a formação do egresso baseada no respeito às diferentes culturas e etnias. O perfil proposto atende às demandas do preparo do graduado ao mundo do trabalho e o extrapola na medida em que prepara o aluno para atuar em frentes de trabalho para além da sala de aula, ao já inserir o estudante em práticas de correção de redação para vestibular, atendendo às demandas locais e regionais de se ofertar futuros profissionais com excelente preparo para atuar tanto na escola básica quanto na produção e revisão de material, conforme relato de docentes e discentes.

2.4. Estrutura curricular. Disciplina de LIBRAS obrigatória para licenciaturas e para Fonoaudiologia, e optativa para os demais cursos (Decreto nº 5.626/2005).

5

Dimensão 1: Análise preliminar

Justificativa para conceito 5:A matriz curricular do curso é composta de três núcleos: N1 – Núcleo de estudos de formação geral. N2 - Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional. N3 - Atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas do interesse dos/as estudantes. Essa estrutura permite ao aluno uma formação teórico-prática realizada por meio dos projetos de práticas realizadas a partir das disciplinas. Os alunos constroem uma visão interdisciplinar a partir da produção de portfólios, nas disciplinas de Prática como componente curricular - PCC. A disciplina de Libras faz parte do núcleo de disciplinas específicas (NE) e é oferecido, atualmente, no quarto período do curso, com uma carga horária semestral de 54 h. O curso visa preparar o graduando para trabalhar a língua portuguesa como segunda língua para o surdo e, portanto o trabalho com libras se torna fundamental e é apoiado pelo Núcleo de apoio a pessoas com necessidades especiais. Um aspecto inovador no curso de Letras do IFG é o viés de estudo da língua portuguesa como segunda língua, indo portanto, além do estudo da língua portuguesa como materna, como normalmente se dá na maioria das instituições. E essa vertente inovadora proporcionou ao curso o desenvolvimento do projeto com os refugiados haitianos.

2.5. Conteúdos curriculares.

5

Justificativa para conceito 5:A carga horária dedicada aos conteúdos curriculares está distribuída de maneira equitativa, atendendo a uma formação eficiente de um futuro profissional da área de Letras-português, visto que, aborda conteúdos gerais e específicos de forma interdisciplinar. O curso trata dos temas relacionados a questões ambientais, inclusão, de forma transversal, e nas disciplinas de PCC, proporcionando ao aluno a participação em visitas técnicas e de eventos institucionais realizados pelo IFG relacionados à educação ambiental, de forma a preparar o egresso para atuar em um contexto multicultural, estando, assim, melhor preparado para atuar na educação básica com as diversas situações etnolinguísticas. O curso oferta ainda a disciplina Relações Étnico-Raciais e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, no sexto período, além de possuir núcleos que desenvolvem pesquisa dos temas transversais, efetivando a articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Além disso, um diferencial do curso de Letras e que se pode considerar uma inovação é o viés escolhido: o de ensino de língua portuguesa como segunda língua e, disso decorre o projeto realizado com refugiados haitianos, que atende a demanda local de recepção desses refugiados. (Fonte: ementas e bibliografias do PPC e entrevistas aos docentes).

2.6. Metodologia.

5

Justificativa para conceito 5:A metodologia adotada pelo curso permite que os conteúdos propostos sejam trabalhados de forma a proporcionar aos alunos assumirem uma atitudes de interação permanente, de diálogo, que desencadeiam a reflexão e a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, conforme constatado no trabalho realizado com as disciplinas de PCC (Prática como componente Curricular) e, sobretudo, a articulação entre teoria e prática nas oficinas com o ensino médio. Essas atividades de oficinas realizadas com os alunos em estágio, tem proporcionado ao graduando autonomia no processo de ensino-aprendizagem, e os projetos desenvolvidos com refugiados, com surdos tem proporcionado ao aluno atuar de forma prática no ensino da língua, o que constitui em um projeto inovador ao concretizar a relação teoria-prática na atuação nesses projetos. Além disso, o Núcleo de Apoio à Acessibilidade a pessoas com necessidades especiais tem atuado também com o corpo docente e discente a fim de auxiliar nas questões metodológicas, proporcionando maior acessibilidade no processo de ensino-aprendizagem. Essas observações estão em concordância com as entrevistas realizadas na visita in loco, e análise do PPC apresentado.

2.7. Estágio curricular supervisionado. Obrigatório para cursos cujas DCN preveem o estágio supervisionado. NSA para cursos que não contemplam estágio no PPC (desde que não esteja previsto nas DCN).

5

Justificativa para conceito 5:O Estágio Curricular Supervisionado, no curso de Letras-português, é realizado nas escolas públicas, parceiras do IFG e atende ao orientado pelas DCNs do curso de Letras, no tocante à carga horária - (400h), visto que, o curso possui 405h e consolida o perfil do egresso, conforme proposto pelo curso, preparando-o para atuar na educação básica, seu principal local de trabalho após a conclusão do curso. A orientação do aluno é realizada por um docente com base nas competências e habilidades que constituem o perfil do egresso, verificado em relatório de estágio feito pelos alunos. De acordo com o PPC, o estágio acontece a partir do 5º período do curso, e se divide em três momentos: Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa I (na perspectiva de aproximação do licenciando à realidade da prática docente), Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II (com ênfase no ensino de Língua Portuguesa), Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa III (com ênfase no ensino de Literaturas) e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa IV (com ênfase na perspectiva do português como língua estrangeira). A disciplina de Estágio Supervisionado I possui a carga horária de 81h e Estágio Supervisionado II, III e IV com 108h cada, totalizando 405 horas. Desse total, 162h são teóricas, 81h são disponibilizadas para planejamento das práticas de Estágio e 162h são desenvolvidas nas escolas parceiras, via práticas de observação, semi-regência e regência dos alunos do Curso de Letras. Os alunos têm ainda a oportunidade de participar da Residência Pedagógica, em parceria com a CAPES. Os alunos realizam o estágio a partir de: sessões de orientação presenciais; planejamento individual e elaboração do projeto de estágio; análise e elaboração de material didático; atividades de observação e de ensino nos sistemas públicos ou privados da Educação Básica em Goiânia e região metropolitana, além de atividades de ensino e realização do estágio nos diferentes Campus do IFG, tomando o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás como uma das possibilidades de escola-campo. Tais atividades também poderão ser realizadas em espaços educacionais não formais. O constante diálogo entre o IFG e as escolas parceiras proporcionam aos alunos e docentes uma retroalimentação das práticas do estágio, o que facilita a revisão e atualização do processo de articulação entre educação básica e superior vivenciada nos estágios dos alunos.

2.8. Estágio curricular supervisionado – relação com a rede de escolas da Educação Básica. Obrigatório para licenciaturas. NSA para os demais cursos.

5

Justificativa para conceito 5:O IFG possui o Ensino Médio, em seu campus, e isso facilita o desenvolvimento das atividades de estágio de forma articulada, proporcionando aos discentes e docentes uma vivência intensa e completa da realidade escolar. A rede pública de educação básica é o espaço principal para o desenvolvimento do estágio curricular supervisionado e os docentes do curso, que desempenham o papel de orientadores de estágio, fazem os registros acadêmicos por meio da disciplina Estágio Supervisionado do quinto ao oitavo semestre. Os alunos elaboram relatório final de estágio, onde constam suas atividades e experiências, incluindo suas participações em projetos, regências, reuniões de docentes e conselhos de classe, o que de fato, proporciona ao aluno uma experiência completa na escola pública, o que lhe permite estabelecer uma relação bem próxima da realidade da escola. Isso ficou bastante evidente na entrevista com os alunos e na análise dos relatórios de estágio. O curso possui convênios com a Secretaria Estadual de Educação para a realização dos estágios. A intensa comunicação entre os discentes da graduação e os alunos do ensino médio, intermediado pelos docentes que dão aulas tanto no superior quanto no médio, permite uma gestão eficiente do estágio, proporcionando práticas inovadoras por meio das oficinas realizadas pelos graduandos.

2.9. Estágio curricular supervisionado – relação teoria e prática. Obrigatório para licenciaturas. NSA para os demais cursos.

5

Justificativa para conceito 5:A relação teoria e prática no curso de Letras-português pode ser verificada desde sua estrutura curricular, visto que, a proposição de projetos no estágio curricular supervisionado vem a ser a concretização dessa relação teoria e prática, ao se constituir em um espaço de vivência do aluno em sua imersão na escola básica, o que proporciona ao graduando a participação em todas as atividades dela inerentes, como o planejamento, aplicação, avaliação da aprendizagem, e sua posterior discussão com o docente de estágio, conforme relatórios de estágios elaborados pelos alunos. Além dos relatórios disponibilizados para análise da comissão, a divulgação do conhecimento elaborado na relação teoria-prática se materializa na realização de projetos com a comunidade como relatado por docentes e discentes sobre projeto de ensino de língua portuguesa para surdos e oficinas para alunos da escola básica, além de projetos de pesquisa e extensão que resultam das atividades realizadas no estágio. Nas entrevistas, os docentes e discentes relataram uma prática exitosa, que consiste na efetiva interlocução dos docentes e estagiários da educação superior com os alunos do ensino médio, que se constitui em uma prática importante de preparação do aluno do ensino médio para ingresso no nível superior. Havendo, portanto, um crescimento dos estudantes de ambos segmentos.

Dimensão 1: Análise preliminar

2.10. Atividades complementares. Obrigatório para cursos cujas DCN preveem atividades complementares. NSA para cursos que não contemplam atividades complementares no PPC (desde que não esteja previsto nas DCN).	4
Justificativa para conceito 4: Por meio das seguintes fontes de evidências: análise do PPC do curso em questão (conforme PPC, p. 53) e informações apensadas no sistema e-MEC pela IES, verificou-se que as atividades complementares estão institucionalizadas, constituindo-se em 200 horas, e apresentam diversidade de atividades complementares que se articulam em torno de ensino, pesquisa e extensão, voltadas para a formação geral e específica do alunado. Porém, não se verificou, nas fontes de evidências observadas, a presença, na prática dessas atividades, de mecanismos realizados de forma exitosa ou que sejam inovadores no que concerne à sua regulação, gestão e aproveitamento.	
2.11. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Obrigatório para cursos cujas DCN preveem TCC. NSA para cursos que não contemplam TCC no PPC (desde que não esteja previsto nas DCN).	5
Justificativa para conceito 5: Conforme informações apensadas no sistema e-MEC pela IES e pela Resolução nº 028 de 11 de agosto de 2014, evidenciou-se que o Trabalho de Conclusão de Curso se encontra institucionalizado, no âmbito do curso de Letras do IFG, considera a carga horária de 108h que está dividida em TCC1 e TCC2 (54h cada), bem como disponibiliza orientação e coordenação durante o processo de construção dos trabalhos; e contempla, ademais, forma de apresentação com defesa pública (ao final do TCC2), por meio de avaliação de banca examinadora. Constatou-se, também, que se empreende a divulgação de manuais atualizados que servem de apoio à produção dos trabalhos dos alunos. Por fim, observou-se que os TCCs podem ser disponibilizados pelo Sistema Integrado de Bibliotecas do IFG por meio da plataforma Repositório Digital (ReDI IFG - repositorio.ifg.edu.br).	
2.12. Apoio ao discente.	5
Justificativa para conceito 5: Conforme observado no PPC (p. 67-68), nas informações oferecidas no sistema e-mec e nas reuniões com o corpo docente e discente do curso, o apoio ao discente se efetiva por meio de ações empreendidas pela Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) e pela Coordenação de Apoio Pedagógico ao Discente, as quais realizam ações de acolhimento e permanência do alunado com ou sem necessidades especiais, por meio do evento "Epígrafe" e outros projetos especificados no PPC (p. 68-69), tais como o PROMAI – Projeto de Monitoramento de Alunos Infrequentes, Projeto de Vida e Escolha Profissional, Projeto em formato de curso: "O papel da juventude na transformação da sociedade: conscientização, organização e ação", Projeto Grupo de Acompanhamento a Alunos Retidos e o projeto CINE – PSI que permite a integração e discussão entre alunos de temas que abordam temas específicos como: sexualidade, gênero e sociedade, drogas, conflitos familiares, entre outros. Através de tais ações também se facilitam o acesso metodológico e instrumental. No que diz respeito à monitoria, o apoio ao discente é ofertado pela Pró-Reitoria de Ensino, segundo consta no PPC (p. 66). Também cabem ao CAE e à Coordenação de Apoio Pedagógico ao Discente a responsabilidade de realizar o nivelamento, a intermediação e o acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados, o apoio psicopedagógico e a participação em centros acadêmicos, conforme PPC (p. 68-69). O curso, ainda como apoio ao discente, promove outras ações comprovadamente exitosas ou inovadoras, tais como os projetos já mencionados anteriormente, O PROMAI e o CINE - PSI, cujas ações se ajustam aos dispositivos jurídicos administrativos, assegurando uma educação inclusiva, aberta à diversidade e aos direitos das pessoas com deficiência. Além disso, o resultado do apoio ao discente se materializa na preparação dele para a empregabilidade, por meio da participação em programas, como o PIBID, PIBIC, PIBITI e atuação como corretores de redações em plataforma online, assistência administrativa em escola de educação básica, contratos temporários em escolas de educação infantil e fundamental, e estágio remunerado.	
2.13. Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa.	5
Justificativa para conceito 5: Conforme PPC (p. 82-83) e as informações prestadas no sistema e-mec, a gestão do curso considera a autoavaliação que tem como principais objetivos produzir conhecimentos, colocar em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridos pelo curso, identificar as causas dos seus problemas e deficiências, aumentar a consciência pedagógica e a capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo, fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais, tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade, julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos, além de prestar contas à sociedade. Como prospecção, o PPC apresenta a realização dessa autoavaliação a ser concatenada com o conceito ENADE, Conceito Preliminar do Curso, IGC, Análise dos dados da aplicação do Questionário Socioeconômico, participação da CPA, reuniões com o NDE, Colegiado do Curso e também pelo envolvimento do Colegiado de áreas Acadêmicas do Departamento, bem como por meio da avaliação dos professores do Curso pelos discentes, autoavaliação do professor, avaliação do professor pelo coordenador de Curso, conduzidas pela CPPD – Comissão Permanente de Pessoal Docente, dos relatórios de estágios curriculares de alunos, da Semana de Educação, Ciência e Tecnologia do IFG e de encontros da Coordenação com os representantes discentes, como por exemplo o "Café com a Coordenação" realizado semestralmente desde 2016-2. Além disso, as atas de colegiado apresentadas à comissão evidenciam que o corpo docente tem analisado juntamente aos alunos o PPC em processo, no intuito de aprimorar a matriz curricular e os conteúdos tratados nas disciplinas, conforme processo realizado na atualização da matriz curricular para 2018, constituindo-se em um PPC mais consistente e próximo da realidade do aluno.	
2.14. Atividades de tutoria. Exclusivo para cursos que ofertam disciplinas (integral ou parcialmente) na modalidade a distância (conforme Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016).	NSA
Justificativa para conceito NSA: NSA	
2.15. Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria. Exclusivo para cursos que ofertam disciplinas (integral ou parcialmente) na modalidade a distância (conforme Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016).	NSA
Justificativa para conceito NSA: NSA	
2.16. Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem.	5
Justificativa para conceito 5: Verificou-se, conforme PPC (p. 44-45), que o curso oferece a disciplina "As Tecnologias Aplicadas ao Ensino", contemplada na matriz curricular do curso de Letras do IFG, em caráter obrigatório. Segundo informações apensadas no sistema e-mec e no PPC (Idem), mediante essa disciplina se discute a relação entre ensino e as Novas Tecnologias, permitindo assim que a realização do descrito no PPC, garanta a acessibilidade digital e a promoção da interatividade entre docentes e discentes, através, principalmente, do uso de ferramentas e ambientes virtuais e sua aplicabilidade no sistema educativo, por exemplo, o uso de softwares livres, que são utilizados como apoio à aprendizagem. Esses recursos garantem o acesso do discente a recursos didáticos disponíveis em todo momento, por meio da promoção de fóruns, chats, listas de discussão, vídeo-conferência, incitando a aprendizagem interativa. O uso desses recursos possibilita a prática de experiências diferenciadas de aprendizagem para o aluno, que se dá por meio da realização de disciplinas inovadoras em que os docentes se valem do uso de blogs, páginas criadas no Facebook, a fim de dinamizar as aulas e contribuir para a formação de futuros professores com domínio no uso das TIC.	
2.17. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Exclusivo para cursos que ofertam disciplinas (integral ou parcialmente) na modalidade a distância (conforme Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016).	NSA
Justificativa para conceito NSA: NSA	
2.18. Material didático. NSA para cursos que não contemplam material didático no PPC.	NSA
Justificativa para conceito NSA: NSA	
2.19. Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem.	5

Dimensão 1: Análise preliminar

Justificativa para conceito 5: Observou-se, conforme PPC (p. 70-72), que os procedimentos de acompanhamento e de avaliação se efetivam nos processos de ensino-aprendizagem, e atendem à concepção do curso definida no PPC. A diversidade e a autonomia do professor no uso dos instrumentos de avaliação, segundo visto no PPC (Idem), visam a permitir um desenvolvimento e uma autonomia do discente de forma contínua e efetiva e resultam, conforme evidenciado nas reuniões com docentes e discentes do curso, em material produzido e sistematizado e disponibilizado ao alunado, como, por exemplos, os portfólios. Tais procedimentos, segundo docentes e discentes, fomentam o aprendizado e a relação entre teoria e prática, possibilitando, assim, mecanismos que asseguram a natureza participativa e formativa do discente. O feedback dado aos alunos consistem em ações concretas (reuniões com os alunos, devolutivas de atividades textuais) e dialógicas que contribuem para o aprimoramento da aprendizagem, em um processo avaliativo constante.

2.20. Número de vagas. 5

Justificativa para conceito 5: O IFG, com a participação acadêmica, constrói seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) considerando todos os seus aspectos: social, filosófico, acadêmico, pedagógico, administrativo, estabelecendo as diretrizes que devem orientar o trabalho do IFG pelo período de sua abrangência e o estudo da oferta de cursos e vagas para os campus da Instituição. Para o curso de Letras - Língua Portuguesa, o estudo de vagas no quadro de ofertas do Departamento de Áreas Acadêmicas I do Campus Goiânia, foi de 60 vagas, sendo ofertado no turno vespertino, a partir do primeiro semestre de 2015. As vagas são oferecidas em duas entradas no primeiro e segundo semestres do ano. Essa opção se deu em função da infraestrutura das salas de aula do Campus Goiânia que têm capacidade para acolher, no mínimo, 30 alunos. Atualmente, o curso conta com uma equipe de 27 docentes com disponibilidade de período de atendimento aos alunos, conforme estabelecido em portaria institucional, garantindo total assistência ao discente que necessite tirar dúvidas, trabalhar em projetos, entre outras atividades acadêmicas. Assim, a implantação do curso de Letras se constituiu como resultado de um estudo institucional amplamente difundido, discutido e acordado nos documentos oficiais do IFG, observando-se as especificidades da região, e com base nos estudos periódicos realizados pelo Laboratório do Mundo do Trabalho, quantitativos e qualitativos. Além disso, a infraestrutura disponibilizada para o curso atende a demanda de vagas e a realização de projetos de ensino e pesquisa.

2.21. Integração com as redes públicas de ensino. Obrigatório para licenciaturas. NSA para os cursos que não contemplam integração com as redes públicas de ensino no PPC. 4

Justificativa para conceito 4: O IFG possui convênios com a rede pública de ensino que atendem às licenciaturas no tocante às atividades práticas e de estágio curricular supervisionado. Esses convênios abrangem as secretarias Municipal e Estadual de Educação, as quais possibilitam o estágio dos alunos nas escolas da rede pública. Além disso, pelas especificidades dos Institutos Federais, o próprio IFG constitui-se como escola campo. E para tanto, tem-se desenvolvido no interior dos componentes curriculares diversas atividades que promovem a integração com as outras modalidades de ensino, como a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e os vários cursos técnicos integrados ao ensino médio que fazem parte do IFG. A disciplina "As Tecnologias Aplicadas ao Ensino", por exemplo, possui caráter teórico-prático e as experimentações envolvendo o uso de tecnologias educacionais são realizadas no espaço do IFG em contraturno, nas turmas do ensino médio e EJA. Há parcerias com o Campus Senador Canelo, o que concretiza a parceria também entre os campus do IFG.

2.22. Integração do curso com o sistema local e regional de saúde (SUS). Obrigatório para cursos da área da saúde que contemplam, nas DCN e/ou no PPC, a integração com o sistema local e regional de saúde/SUS. NSA

Justificativa para conceito NSA: NSA

2.23. Atividades práticas de ensino para áreas da saúde. Obrigatório para cursos da área da saúde que contemplam, nas DCN e/ou no PPC, a integração com o sistema local e regional de saúde/SUS. NSA

Justificativa para conceito NSA: NSA

2.24. Atividades práticas de ensino para licenciaturas. Obrigatório para licenciaturas. NSA para os demais cursos. 5

Justificativa para conceito 5: Foi destacado na reunião com o NDE, colegiado de curso e corpo discente que são ofertadas atividades práticas específicas a partir das disciplinas de PCC (Prática como Componente Curricular). A partir dessas disciplinas várias atividades de pesquisa e extensão são realizadas, projetos das Semanas do Curso, as oficinas com o ensino médio, que permitem aos alunos a articulação entre teoria e a prática docente. Também, a oferta de Estágio Supervisionado I, II, III e IV privilegiam a transposição metodológica, conceitual e didática, as quais são realizadas através de oficinas e momentos de discussão. O estágio é regulamentado e é supervisionado por professor efetivo do IFG. Além disso, as disciplinas de PCC estão vinculadas às disciplinas de Estágio, que são divididas em quatro, abarcando desde o conhecimento da realidade escolar, até culminar com a prática docente e, por fim, uma síntese de todo o processo educativo realizado pelos estagiários em sala de aula. A experiência apresentada pelo curso articula a importância da formação de professores (explicitado nas diretrizes específicas). Nas atividades, os discentes são motivados a refletir sobre os conteúdos teóricos e sua aplicação na realidade, através das oficinas e produção de materiais, além da apresentação de trabalhos de acadêmico-científicos em eventos científicos.

Dimensão 3: CORPO DOCENTE E TUTORIAL**4,78**

3.1. Núcleo Docente Estruturante – NDE. 5

Justificativa para conceito 5: O NDE é composto por 100% de mestres e doutores, todos com regime de dedicação exclusiva. O coordenador é parte integrante do NDE. E sua composição se mantém em sua maioria desde o último ato expedido pela Reitoria. Em entrevista ao NDE foi possível constatar que os membros trabalharam desde o estudo para a implantação do curso, colaborando com a pesquisa sobre os cursos já existentes na região, conforme também descrita no PPC do curso. E atuam, ativamente, aprimorando o PPC, com base no perfil do egresso, nas DCNs e no pensar no diferencial do curso para a realidade local e regional, conforme mencionado pelos docentes do núcleo como o trabalho da língua portuguesa como segunda língua. Diferencial esse que oportuniza não só a valorização dos Direitos Humanos de refugiados, como uma forma de internacionalização do curso.

3.2. Equipe multidisciplinar. Exclusivo para cursos que ofertam disciplinas (integral ou parcialmente) na modalidade a distância (conforme Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016). NSA

Justificativa para conceito NSA: NSA

3.3. Atuação do coordenador. 5

Justificativa para conceito 5: A coordenação do curso de Letras-português possui uma carga horária de 40h de dedicação exclusiva ao curso; por possuir carga horária suficiente nesta função, atende adequadamente à demanda. Trata-se de uma coordenadora atuante e comprometida, cuja atuação está alinhada à proposta do curso, uma vez que atua diretamente em todas as questões relacionadas ao curso. Além de compor o colegiado e NDE, a coordenadora faz atendimentos periódicos a docentes e discentes. Desenvolve no curso um projeto de oitiva dos alunos, denominado de "Café com a Coordenação", conforme descrito em entrevista a docentes e discentes. A coordenação possui plano de ação, indicadores de desempenho formalizados pelo IFG através da CPA, além da avaliação realizada pelos alunos por ocasião da reunião com a coordenação, por meio do projeto mencionado. As avaliações são disponibilizadas para a comunidade acadêmica para que se possa intervir e acompanhar com frequência os processos de gestão, o que permite fazer ajustes e melhorias no curso. O relatório disponibilizado é apresentado aos gestores, o que favorece um painel de reflexão e análise para tomada de decisão da gestão acadêmica.

3.4. Regime de trabalho do coordenador de curso. 5

Dimensão 1: Análise preliminar

<p>Justificativa para conceito 5:A coordenadora do curso atua em regime de 40h, com dedicação exclusiva no IFG, sendo que, de sua carga horária, 30 horas são dedicadas a coordenação do curso de Letras-português, o que permite que a demanda de atendimento, planejamento e execução seja suprida. As atividades cotidianas da coordenação atual são formalizadas por meio de reuniões com o colegiado e discutidas com a intenção de melhorar os processos. Observou-se in loco grande integração entre a coordenação do curso e todos que fazem parte dele. Os processos são formalizados e compartilhados com frequência aos interessados e, como há cooperação mútua entre todos que compõem o curso e a coordenação, as discussões permitem a melhoria contínua do curso</p>	5
<p>3.5. Corpo docente.</p> <p>Justificativa para conceito 5:O corpo docente é constituído por 11 mestres e 16 doutores, em um total de 27 docentes, conforme protocolado no sistema e-mec. O corpo docente do curso é altamente qualificado. Por meio de avaliação in loco e também por meio de entrevistas realizadas pela comissão de avaliação, ficou claro o comprometimento dos professores no tocante à análise dos componentes curriculares, em estrita associação com a atuação profissional e acadêmica do discente, haja vista se tratar de um curso de licenciatura. As aulas e toda proposta pedagógica contemplam e fomentam o raciocínio crítico, o que se verifica na proposição do ementário e das bibliografias sugeridas no PPC do curso, bem como, nas atividades das disciplinas constantes na matriz curricular. Os conteúdos são atualizados, o que denota um preparo do aluno para o mundo do trabalho. O curso possui grupos de pesquisa, com apresentação de resultados em congressos científicos publicação de resumos e trabalhos completos em anais de eventos, conforme verificado no lattes dos participantes do grupo, durante a visita in loco.</p>	5
<p>3.6. Regime de trabalho do corpo docente do curso.</p> <p>Justificativa para conceito 5:O corpo docente, em sua grande maioria trabalha em regime efetivo, com carga horária de 40h com dedicação exclusiva. Desse modo, o regime de trabalho possibilita atendimento às demandas em todos os âmbitos: acadêmico, atendimento aos discentes, participação em reuniões de planejamento, execução e debate sobre melhorias. In loco, verificou-se que os docentes têm participação ativa em todos os processos do curso a eles cabíveis. Os professores do curso possuem registro individual de atividades que é registrado no sistema acadêmico da Instituição. Observou-se na reunião com os docentes, bem como, com os relatos da coordenação, que esses registros possuem acompanhamento formal e periódico a fim de constatar ajustes possíveis e trabalhar melhorias no curso.</p>	NSA
<p>3.7. Experiência profissional do docente. Excluída a experiência no exercício da docência superior. NSA para cursos de licenciatura.</p> <p>Justificativa para conceito NSA:NSA</p>	5
<p>3.8. Experiência no exercício da docência na educação básica. Obrigatório para cursos de licenciatura e para CST da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. NSA para os demais cursos.</p> <p>Justificativa para conceito 5:Em análise à documentação dos docentes e em seus currículos Lattes, observou-se que mais de 60% do corpo docente possui experiência na docência da educação básica com dez anos ou mais. Pelo quantitativo de docentes com experiência anterior nesse nível de ensino, bem como a integração deles com o ensino médio existente no IFG, pôde-se verificar in loco, com as reuniões e documentações apresentadas, que essa experiência permite que os docentes consigam identificar possíveis dificuldades enfrentadas pelos discentes e conduzi-los didaticamente à resolução das problemáticas cotidianas da práxis educacionais que enfrentarão em sua atuação profissional. Observou-se, no contato com os docentes e com o NDE, que eles possuem plenas condições de promover o diálogo entre teoria e prática com os discentes e incentivar ações de integração de discentes com dificuldades ou necessidades especiais, conforme relatos apresentados nas reuniões. Diagnósticos são realizados pelo Núcleo de Apoio à Pessoa com Necessidades Educacionais (NAPNE). São realizadas ações de integração entre curso e os alunos do ensino médio por meio de oficinas, além da participação dos alunos no PIBID e na Residência Pedagógica, o que possibilita a eles uma experiência vívida da relação teoria e prática. O Corpo docente possui pesquisas relevantes que fazem reflexões sobre a prática de ensino na Educação Básica, dentre elas, destacamos: "Pressupostos teóricos presentes na base nacional comum aplicados às perspectivas de jovens leitores: o quê, para quê e como ensina literatura"; "A construção da autoria em práticas da escrita escolares".</p>	5
<p>3.9. Experiência no exercício da docência superior.</p> <p>Justificativa para conceito 5:O corpo docente do curso de Letras-português, possui experiência consistente na educação superior. Dos 27 docentes atuantes no curso, 70,37% possui mais de cinco anos de experiência neste segmento, o que permite conduzir com êxito todas as demandas didático-pedagógicas, além de planejamento, execução de melhorias, inclusive de conteúdo, forma e meios. Tendo em vista esta experiência, o corpo docente possui plenas condições de organizar seu planejamento, executá-lo de modo integrado e acessível ao discente, inclusive no que tange à linguagem, bem como, observar o feedback de sua atuação e recompor suas práticas docentes se for o caso. Na reunião com o corpo docente foram explicitadas ações de ensino, pesquisa e extensão que articulam os conteúdos curriculares às ações comunitárias e, em especial, voltadas à valorização dos Direitos Humanos, com os projetos de ensino de língua portuguesa aos surdos e refugiados como segunda língua. Os docentes mostraram liderança acadêmica na condução do processo de ensino aprendizagem, que proporciona no curso, o desenvolvimento de projetos de extensão e pesquisa relevantes para comunidade acadêmica e social, dos quais pode-se citar: "Leitura e produção textual para estudantes com surdez ou baixa audição"; "Nossa Diáspora Negra"; "Ensino de português para imigrantes em situação de vulnerabilidade: uma ação humanitária", o que tem resultado em apresentações em congressos científicos e publicações.</p>	NSA
<p>3.10. Experiência no exercício da docência na educação a distância. NSA para cursos totalmente presenciais.</p> <p>Justificativa para conceito NSA:NSA</p>	NSA
<p>3.11. Experiência no exercício da tutoria na educação a distância. NSA para cursos totalmente presenciais.</p> <p>Justificativa para conceito NSA:NSA</p>	5
<p>3.12. Atuação do colegiado de curso ou equivalente.</p> <p>Justificativa para conceito 5:O colegiado de curso está institucionalizado, conforme Regimento Geral do IFG (p.99-100). O corpo docente do curso é atuante e, participa, representativamente, nas reuniões colegiadas do IFG, conforme preconizado em seu Regimento Geral. As reuniões do corpo docente do curso ocorrem com periodicidade regular e são devidamente registradas em atas, o que permite ao grupo retomar a cada sessão suas decisões e, assim, acompanhar o andamento do processo de desenvolvimento das ações do grupo. Com a implantação do projeto "Café com a Coordenação", o corpo docente avalia o andamento do curso e a percepção do aluno em relação às decisões e processos implantados no curso. (fonte: entrevista aos docentes e coordenação).</p>	NSA
<p>3.13. Titulação e formação do corpo de tutores do curso. NSA para cursos totalmente presenciais.</p> <p>Justificativa para conceito NSA:NSA</p>	NSA
<p>3.14. Experiência do corpo de tutores em educação a distância. Exclusivo para cursos que ofertam disciplinas (integral ou parcialmente) na modalidade a distância (conforme Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016).</p> <p>Justificativa para conceito NSA:NSA</p>	NSA
<p>3.15. Interação entre tutores (presenciais – quando for o caso – e a distância), docentes e coordenadores de curso a distância. Exclusivo para cursos que ofertam disciplinas (integral ou parcialmente) na modalidade a distância (conforme Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016).</p> <p>Justificativa para conceito NSA:NSA</p>	NSA

Dimensão 1: Análise preliminar

3.16. Produção científica, cultural, artística ou tecnológica. 3

Justificativa para conceito 3: Dos 27 docentes, conforme conferido no sistema e-mec e no Lattes dos professores, constatou-se que mais 50% dos docentes do curso possuem, pelo menos, 4 produções nos últimos três anos.

Dimensão 4: INFRAESTRUTURA**4,80**

4.1. Espaço de trabalho para docentes em tempo integral. 5

Justificativa para conceito 5: Conforme visita in loco, comprovou-se que há espaço de trabalho (sala S-506) para docentes em Tempo Integral, atendendo assim as necessidades institucionais. Na sala, os docentes podem realizar ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico, e dispor, com privacidade, de recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados, como computador com acesso à internet, impressora, telefone, lousa branca para anotações etc. O Curso, ademais, conta com salas privativas, com estrutura satisfatória, onde os docentes podem atender discentes e realizarem orientações. Por fim, observou-se que na Sala (S-506), reservada ao docentes, há armários suficientes para a guarda de material e objetos de uso pessoal, com segurança.

4.2. Espaço de trabalho para o coordenador. 5

Justificativa para conceito 5: O espaço destinado à coordenação do curso é privativo, proporciona um ambiente de trabalho produtivo, visto que possui equipamentos, tais como computador com acesso à internet, impressora e telefone, o que atende às demandas do trabalho de gestão do curso. A sala possui armários para guarda de material relativos ao curso e atende à necessidade da gestão acadêmica de se ter um ambiente privativo para o atendimento de docentes e discentes. Além disso, a localização da sala no prédio, facilita a comunicação com os demais gestores do departamento, sendo esse um aspecto importante para a integração do trabalho da gestão acadêmica.

4.3. Sala coletiva de professores. NSA para IES que possui espaço de trabalho individual para todos os docentes do curso. 5

Justificativa para conceito 5: O curso dispõe, conforme verificado em visita in loco, de três salas coletivas para os docentes: a Sala dos Servidores, a Sala de Reuniões e Sala do Departamento I, localizadas no mesmo prédio onde funciona o curso. Essas salas são espaços destinados ao descanso, à realização de atividades de lazer e integração entre os professores e às reuniões de Departamento. Nelas, há estrutura adequada para uso dos docentes, tais como sofás, mesas redondas com cadeiras, murais de avisos, banheiros masculino e feminino, TV, telefone, iluminação e ventilação naturais, computadores ligados à internet apropriado para o quantitativo de docentes vinculados a esse departamento. Ademais, constatou-se que nas salas existe apoio técnico-administrativo próprio e conta com espaço para guarda de equipamentos e materiais.

4.4. Salas de aula. 4

Justificativa para conceito 4: Na visita in loco, foi verificado que existe um quantitativo suficiente de salas de aula, disponibilizadas pela Gerência de Apoio Acadêmico e Assuntos Estudantis (GAAAE), para atender às demandas atuais de oferta do curso. As salas apresentam manutenção periódica, comodidade e dispõem de mesas, cadeiras e, em sua maioria, projetores para uso do professor e dos alunos sob supervisão docente. Nas salas onde não se dispõe de equipamentos com projetores, o docente pode solicitá-los junto à Coordenadoria de Recursos Didáticos, Multimeios e Ambientes de Uso Comum (CORDI). Também, o professor conta com outros espaços para realizar suas aulas, onde se pode oportunizar aos discentes distintas situações de ensino-aprendizagem. Essas salas são o Miniauditório Djalma Maia, o Miniauditório Julieta Passos, a Cinemateca, o Auditório Demartin Bezerra e o Teatro do IFG, que podem ser agendadas previamente junto à Coordenação de Curso e dispõem de recursos audiovisuais necessários para aulas.

4.5. Acesso dos alunos a equipamentos de informática. 5

Justificativa para conceito 5: Conforme comprovou-se através de reuniões com docentes e discentes e mediante a visita às instalações do Laboratório de Linguagens (S-506 A) e do Laboratório de Informática (S-06 B), o acesso dos discentes do curso aos equipamentos de informática atende às necessidades institucionais e do curso e ocorre mediante o uso de equipamentos de informática disponibilizados em laboratórios específicos do curso de Letras, que dispõe de 30 Computadores All in One HP Compaq Elite 8300, Sistema Operacional Windows 7 Profissional 64 bits, com processador Intel Core I5-3570, gráficos Intel HD2500, Disco Rígido SATA de 500 GB 7200 rpm, 4 GB de memória RAM 1600 MHz e Monitor Full HD LCD 23 polegadas; 30 Headsets Microsoft LifeChat LX-3000; 20 Teclados sem fio padrão HP. Descrição conforme informação da IES no Formulário Eletrônico. Nesses laboratórios, a estabilidade e velocidade de acesso à internet, à rede sem fio, a adequação do espaço físico, o hardware e software atualizados, propiciam comodidade e atendem as demandas e expectativas do alunado. Existe equipe de apoio tecnológico disponível e que realiza a manutenção conforme a demanda de adequação, qualidade e necessidade de reparos.

4.6. Bibliografia básica por Unidade Curricular (UC). 5

Justificativa para conceito 5: A bibliografia básica do curso de Letras-português apresentada no PPC e verificada na visita in loco contempla um acervo que atende às Unidades Curriculares e seus respectivos conteúdos, além de atender o número de vagas do curso. O acervo tanto físico é registrado em nome da Instituição e está verificadamente tombado e informatizado, O IFG usa o sistema Sophia para acesso à consulta dos títulos disponíveis. De acordo com informação no Formulário Eletrônico, as formas de atualização e expansão do acervo da biblioteca do IFG, há no PDI do IFG que existe verba anual orçamentária para aquisições de materiais bibliográficos, com a finalidade de atualização e expansão do acervo. Além do acervo bibliográfico, o IFG faz também assinatura de diversos periódicos que atendem às diferentes áreas do campus. Há também disponibilidade para o aluno de acesso ao Portal de Periódicos CAPES, que possui coleções que complementam os conteúdos das disciplinas ministradas pelos docentes do curso. O acesso ao acervo é livre aos usuários e a gestão e atualização do acervo é realizada de acordo com o estudo do Núcleo Docente Estruturante e sua indicação, conforme atas apresentadas e plano institucional que orienta o processo de aquisição.

4.7. Bibliografia complementar por Unidade Curricular (UC). Considerar o acervo da bibliografia complementar para o primeiro ano do curso (CST) ou para os dois primeiros anos (bacharelados/licenciaturas). 5

Justificativa para conceito 5: A bibliografia complementar do curso de Letras-português apresentada no PPC e verificada na visita in loco contempla um acervo que atende às Unidades Curriculares e seus respectivos conteúdos, além de atender o número de vagas do curso. O acervo tanto físico é registrado em nome da Instituição e está verificadamente tombado e informatizado, O IFG usa o sistema Sophia para acesso à consulta dos títulos disponíveis. De acordo com informação no Formulário Eletrônico, as formas de atualização e expansão do acervo da biblioteca do IFG, há no PDI do IFG que existe verba anual orçamentária para aquisições de materiais bibliográficos, com a finalidade de atualização e expansão do acervo. Além do acervo bibliográfico, o IFG faz também assinatura de diversos periódicos que atendem às diferentes áreas do campus. Há também disponibilidade para o aluno de acesso ao Portal de Periódicos CAPES, que possui coleções que complementam os conteúdos das disciplinas ministradas pelos docentes do curso. O acesso ao acervo é livre aos usuários e a gestão e atualização do acervo é realizada de acordo com o estudo do Núcleo Docente Estruturante e sua indicação, conforme atas apresentadas e plano institucional que orienta o processo de aquisição.

4.8. Laboratórios didáticos de formação básica. NSA para cursos que não utilizam laboratórios didáticos de formação básica, conforme PPC. 5

Dimensão 1: Análise preliminar

Justificativa para conceito 5: O curso de Letras tem a sua disposição dois laboratórios com 30 computadores, sendo um específico para o uso do curso e desenvolvimento de atividades específicas; e outro compartilhado com os demais cursos do campus, ambos possuem acesso à internet para que os alunos possam realizar suas atividades e tarefas tanto de forma individual, quanto coletiva em aulas. Esses espaços são devidamente cuidados e supervisionados pela equipe de tecnologia, que realizam tanto a manutenção como o apoio técnico. O curso de Letras, de acordo com seu número de vagas e atividades propostas pelas disciplinas, é muito bem atendido. E, de acordo com a avaliação realizada pela CPA, a gestão do espaço permite que ele esteja bem cuidado e atendendo a demanda requerida pelo curso. O curso dispõe ainda de outros computadores disponíveis na biblioteca para a realização de atividades acadêmicas.

4.9. Laboratórios didáticos de formação específica. NSA para cursos que não utilizam laboratórios didáticos de formação específica, conforme PPC. 5

Justificativa para conceito 5: O curso de Letras tem a sua disposição laboratório com 30 computadores com acesso à internet, fones de ouvido, mouse sem fio, lousa branca, ar condicionado e TV. A instituição possui de forma explícita para os alunos o regulamento de uso, e a manutenção do local e de equipamentos é realizada de acordo com a necessidade e demanda. O apoio técnico é realizado pela equipe de pessoal de tecnologia. O espaço do laboratório atende à demanda do curso e proporciona a realização de atividades das disciplinas. De acordo com o constatado na visita in loco, além desse ambiente para a formação específica do curso, há outros espaços que fazem parte do Departamento I, que também são utilizados pelo curso para o desenvolvimento das atividades de formação específica, tais como: Anexo de música; Sala de Dança; Ateliê de Artes; Miniauditório Demartin Bizerra; Miniauditório Julieta Passos; Miniauditório Djalma Maia; Cinemateca; Teatro; Laboratório gastronômico; Laboratório de eventos. conforme informado no Formulário eletrônico e confirmado pela coordenação do curso, esses espaços mencionados precisam ser previamente agendados, o que é feito regularmente principalmente pelos professores das disciplinas de PCC.

4.10. Laboratórios de ensino para a área de saúde. Obrigatório para os cursos da área de saúde, desde que contemplado no PPC e DCN. NSA para os demais cursos. NSA

Justificativa para conceito NSA: NSA

4.11. Laboratórios de habilidades. Obrigatório para os cursos da área de saúde, desde que contemplado no PPC. NSA para os demais cursos. NSA

Justificativa para conceito NSA: NSA

4.12. Unidades hospitalares e complexo assistencial conveniados. Obrigatório para os cursos da área de saúde, desde que contemplado no PPC. NSA para os demais cursos. NSA

Justificativa para conceito NSA: NSA

4.13. Biotérios. Obrigatório para os cursos da área de saúde, desde que contemplado no PPC. NSA para os demais cursos. NSA

Justificativa para conceito NSA: NSA

4.14. Processo de controle de produção ou distribuição de material didático (logística). NSA para cursos que não contemplam material didático no PPC. NSA

Justificativa para conceito NSA: NSA

4.15. Núcleo de práticas jurídicas: atividades básicas e arbitragem, negociação, conciliação, mediação e atividades jurídicas reais. Obrigatório para Cursos de Direito, desde que contemplado no PPC. NSA para os demais cursos. NSA

Justificativa para conceito NSA: NSA

4.16. Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Obrigatório para todos os cursos que contemplem, no PPC, a realização de pesquisa envolvendo seres humanos. 4

Justificativa para conceito 4: Conforme informado no Formulário Eletrônico: "O IFG possui, desde outubro de 2016, o Comitê de Ética funcionando regularmente e homologado pela CONEP."

4.17. Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA). Obrigatório para todos os cursos que contemplem no PPC a utilização de animais em suas pesquisas. NSA

Justificativa para conceito NSA: NSA

Dimensão 5: Considerações finais.**5.1. Informar o nome dos membros da comissão de avaliadores.**

Antonio Messias Nogueira da Silva - ponto focal da Comissão
Sílvia Cristina de Oliveira Quadros

5.2. Informar o número do processo e da avaliação.

Processo de no. 201715395 e avaliação 141741

5.3. Informar o nome da IES e o endereço (fazer o devido relato em caso de divergência).

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS – IFG
Endereço: Rua 75 Nº: 46 Cep: 74055110 - Goiânia/GO

5.4. Informar o ato autorizativo.

O curso foi autorizado pela Resolução no. 44, de 06 de outubro de 2014.

5.5. Informar o nome do curso, o grau, a modalidade e o número de vagas atuais.

Nome do Curso: Letras - Língua Portuguesa
Grau: Ensino superior (licenciatura).
Modalidade: Presencial
Número de vagas atuais: 60.

5.6. Explicitar os documentos usados como base para a avaliação (PDI e sua vigência; PPC; relatórios de autoavaliação - informar se integral ou parcial; demais relatórios da IES).

Dimensão 1: Análise preliminar

Para esta avaliação in loco foram utilizados os seguintes documentos:

- Projeto Pedagógico do Curso - PPC disponibilizado no Sistema e-mec.
- Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI disponibilizado no Sistema e-mec (com vigência de 2012-2016). O novo PDI está em formação, conforme atestado pela comissão.
- Relatório das bibliografias atestado pelo NDE, que comprova a adequação do acervo da bibliografia básica em relação ao número de vagas autorizadas e quantidade de exemplares por título.
- Planilha em excel contendo os dados de docentes; integrantes do NDE; da CPA; produção acadêmica dos docentes.
- Documentos comprobatórios da criação do NDE, da CPA e a composição do Colegiado do Curso (com indicação da representatividade dos segmentos).
- Amostra de relatórios de estágio de alunos, com documentação completa.
- Plano de ação da coordenação do curso e indicadores de avaliação.
- Documentos relativos com a relação de orientandos e orientadores de TCC.
- Documentos indicativos de convênios para estágio.
- Manual de apoio à produção do TCC.
- Últimas atas das reuniões do NDE, da CPA e do Colegiado do curso.
- Relatórios de avaliação institucional.
- Manual para a realização das atividades pedagógicas.
- Regulamento de concessão de apoio à pesquisa e participação em eventos técnicos-científicos.
- Regulamento de Monitoria.
- Regulamento de concessão de bolsas.
- Portfólio das atividades práticas.
- Regimento Geral da Instituição.

5.7. Redigir uma breve análise qualitativa sobre cada dimensão.

Dimensão I, Organização Didático-Pedagógica:

Nessa Dimensão destacam-se, conforme verificado nas reuniões com os docentes e discentes do curso, as ações empreendidas através da concretização de diferentes projetos de apoio ao discente, tais como o PROMAI – Projeto de Monitoramento de Alunos Infrequentes, Projeto de Vida e Escolha Profissional, Projeto em formato de curso: "O papel da juventude na transformação da sociedade: conscientização, organização e ação", Projeto Grupo de Acompanhamento a Alunos Retidos e o projeto CINE – PSI que permite a integração e discussão entre alunos de temas específicos, tais como: sexualidade, gênero e sociedade, drogas, conflitos familiares, entre outros. Tratam-se de projetos que atendem às políticas de apoio ao discente e que se ajustam aos dispositivos jurídico-normativos que visam assegurar uma educação inclusiva, aberta à diversidade e aos direitos das pessoas com deficiência, seja ela de natureza física, mental, intelectual ou sensorial; e possibilitam a articulação, a compreensão da temática da educação inclusiva, a capacitação de professoras e a adequação das estruturas física e pedagógica, em respeito e amparo à diversidade da comunidade escolar.

Merece, também, destaque a implementação dos projetos de extensão "Leitura e Produção Textual – Português para Estudantes com Surdez e Baixa Audição", que visa ao desenvolvimento da leitura e escrita de textos produzidos por esses alunos, em conformidade com as leis nacionais que garantem os direitos e o amparo educativo ao estudante com deficiência; "Nossa Diáspora Negra", que se constitui de um conjunto de ações institucionais contínuas, de caráter educativo, social, cultural e artístico, objetivando conectar saberes procedentes da matriz civilizacional africana com suas vivências e tradições experienciadas pelas comunidades negras com o cotidiano do Campus IFG; e "Ensino de Português para Imigrantes em Situação de Vulnerabilidade: Uma ação Humanitária", cujo objetivo é auxiliar na integração dos imigrantes em situação de vulnerabilidade na comunidade goiana, tais como haitianos, venezuelanos e sírios. Esse projeto tem uma missão importante relacionada à prática pedagógica, visto que oportuniza, aos alunos de licenciatura, a docência por meio do ensino de Português como Língua de Acolhimento.

Dimensão II, Corpo Docente e Tutorial:

Destaca-se nessa Dimensão, entre tantas ações, a atuação do NDE voltada para a assistência à prevenção da evasão discente, sugerindo e implementando propostas para diminuí-la, bem como o acolhimento dos ingressantes. Outro aspecto interessante que deve ser destacado refere-se à existência, entre docentes e discentes, de uma relação bastante próxima, que permite uma comunicação imediata e efetiva entre eles, bem como a execução de ações educativas, institucionais e sociais que apoiem o discente. Nesse sentido, é importante destacar que os docentes do curso, em questão, atuam tanto no ensino médio quanto no ensino superior (licenciatura) do IFG, o que permite, aos docentes e discentes a verificação, no ensino médio, da efetividade das teorias e práticas pedagógicas estudadas no ensino superior, bem como, uma contínua reflexão, por parte dos docentes, de suas experiências no exercício da docência na educação básica e superior, simultaneamente.

Dimensão III, Infraestrutura:

Ressalta-se que os espaços disponibilizados para os docentes e discentes do curso, conforme visita in loco, estão todos bem cuidados, estruturados, limpos, apresentando manutenção periódica, conforto, disponibilidade de equipamentos e recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas e flexibilidade relacionada às configurações espaciais, o que facilita, conseqüentemente, o desenvolvimento de ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico, atendendo às necessidades institucionais.

Considerações finais da comissão de avaliadores e conceito final :**CONSIDERAÇÕES FINAIS DA COMISSÃO DE AVALIADORES**

A Comissão constituída para avaliação do curso de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa, na modalidade presencial (Reconhecimento de curso), designada pelo Ofício Circular CGACGIES/DAES/INEP, Avaliação Nº 141741, composta pelos avaliadores Prof. Dr. Antonio Messias Nogueira da Silva (Ponto Focal) e Profa. Dra Silvia Cristina de Oliveira Quadros, realizou a verificação in loco no período de 21/10/2018 a 24/10/2018 no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás - IFG , Processo e-MEC nº: 201715395, cumprindo sistemática e plenamente o cronograma elaborado pelos avaliadores e acordado com a coordenação de curso. A Comissão de Avaliação, após entrevistar coordenador, professores, NDE e alunos, analisar os documentos disponibilizados e anexados no formulário eletrônico, relatórios, documentos e atas, avaliou cada uma das dimensões e atribuiu os seguintes conceitos por dimensão:

Dimensão 1 – conceito: 4,89
Dimensão 2 – conceito: 4,78
Dimensão 3 – conceito: 4,80

Considerando o exposto e os referenciais de qualidade dispostos na legislação vigente, nas Diretrizes para a Avaliação das Instituições de Educação Superior/CONAES e neste instrumento de avaliação, o Curso de Licenciatura em Letras- Língua Portuguesa apresenta um perfil excelente de qualidade.

CONCEITO FINAL CONTÍNUO**4,82****CONCEITO FINAL FAIXA****5**